



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL**

MARIA JOSÉ EMÍDIO HAWLEY

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DIANTE DO PROCESSO DE
AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM. UMA PESQUISA-AÇÃO NO CENTRO DE
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB.**

**CABEDELO
2020**

MARIA JOSÉ EMÍDIO HAWLEY

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DIANTE DO PROCESSO DE
AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM. UMA PESQUISA-AÇÃO NO CENTRO DE
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Dr. Secundino Vigon Artos e Coorientadora: Maria das Graças de Oliveira Pereira.

CABEDELO
2020

MARIA JOSÉ EMÍDIO HAWLEY

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DIANTE DO PROCESSO DE
AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM. UMA PESQUISA-AÇÃO DO CENTRO DE
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



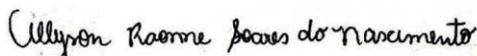
Prof. Secundino Vigón Artos

Orientador – Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



Prof. Cristina Corral Esteve

Membro – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE



Prof. Allyson Raonne Soares do Nascimento

Membro – Instituto Federal da Paraíba - IFPB

CABADELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –IFPB

H396p Hawley, Maria José Emídio.
O papel do coordenador pedagógico diante do processo de avaliação de Aprendizagem. Uma pesquisa-ação no centro de línguas estrangeiras do município de João Pessoa-PB. /Maria José Emídio Hawley. – Cabedelo, 2020.
23 f.:

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Secundino Vigón Artos.

1. Coordenação Pedagógica. 2. Avaliação. 3. Educação. I. Título.

CDU: 371.133

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse superar as dificuldades durante toda a trajetória.

Agradeço aos professores e aos tutores que, com muita maestria sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial ao meu orientador, Secundino Vigon Artos e a minha coorientadora Maria das Graças de Oliveira Pereira.

Agradeço também a esta instituição por ter me proporcionado todas as ferramentas que me permitiram alcançar o meu objetivo de maneira satisfatória, me deixando confiante e preparada para novos desafios.

Agradeço aos meus amigos Jonathan Vieira e Luciano Ricardo, que me incentivaram e me acompanharam ao longo de todo processo.

Com muito Amor, dedico essa graduação aos meus filhos, Jonathan e Ryan Hawley, por me fazerem companhia nas longas horas de estudos.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO. UMA PESQUISA-AÇÃO NO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB

Autor (a): Maria José Emídio Hawley¹

Orientador: Secundino Vigon Artos

Coorientadora: Maria das Graças de Oliveira Pereira

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo abordar a importância das diversificadas atribuições do Coordenador Pedagógico inerente à avaliação de aprendizagem no ensino da segunda língua L2, no Centro de Línguas Estrangeiras do município de João Pessoa-PB – CELEST. O coletivo foi selecionado por consenso em 2018, composto por 17 (dezesete) sujeitos: professores; 30 (trinta) disciplinas: alunos da 6ª à 9ª série e terá como ponto de partida considerar a atuação do profissional – Coordenador Pedagógico, como agente ativo no processo de construção do ensino-aprendizagem, destacando metodologias didáticas adotadas no processo de avaliação, como componentes impulsionadores para a aprendizagem do aluno e, principalmente, como processo de identificação das necessidades a partir do confronto entre a situação atual e a situação desejada, visando uma intervenção na realidade da sala de aula para favorecer a tomada de decisão. Este trabalho visa, sobretudo, analisar qualitativamente os métodos didático-pedagógicos desenvolvidos na Instituição. O CELEST atende os alunos do 6º ao 9ºano, do fundamental 2, assim como o público adulto, nas modalidades de Inglês, Espanhol, Italiano, Francês e Libras, todos com o mesmo processo de avaliação. Considerar-se-á os instrumentos metodológicos implantados/implementados pelo coordenador pedagógico no processo de aprendizagem no CELEST, como estratégias metodológicas para o fortalecimento da cultura de avaliação, contrapondo-se a avaliação tradicional e classificatória.

Palavras-chave: Educação - Coordenação Pedagógica - Avaliação.

¹ HAWLEY, Maria José Emídio. Licenciatura em Pedagogia. E-mail: mariahawley73@gmail.com.

ABSTRACT

This research aims to address the importance of the diverse attributions of the Pedagogical Coordinator inherent to the assessment of learning in the teaching of the second language L2, at the Centre for Foreign Languages of the municipality of João Pessoa-PB - CELEST. The collective was selected by consensus in 2018, composed of 17 (seventeen) subjects: teachers; 30 (thirty) subjects: students from the 6th to the 9th grade and will have as a starting point to consider the performance of the professional - Pedagogical Coordinator, as an active agent in the teaching-learning process, highlighting didactic methodologies adopted in the evaluation process, as driving components for student learning and, mainly, as a process of identifying needs starting from the confrontation between the current situation and the desired situation, aiming at an intervention in the classroom reality to favour decision making. This work aims, above all, to qualitatively analyse the didactic-pedagogical methods developed at the Institution. CELEST serves students from the 6th to the 9th grade, from elementary 2, as well as the adult audience, in the modalities of English, Spanish, Italian, French and Libras, all with the same evaluation process. The methodological instruments implemented by the pedagogical coordinator in the learning process at CELEST, is considered as methodological strategies for strengthening the culture of assessment, in contrast to the traditional and classificatory assessment.

Keywords: Education - Pedagogical Coordination - Assessment.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ORGANIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	10
3. A AVALIAÇÃO COMO MEDIADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	11
4. A AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: PARTICULARIDADES E INSTRUMENTOS IMPLANTADOS/IMPLEMENTADOS NO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	13
5. O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA RELAÇÃO ALUNO, FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	19
METODOLOGIA	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

O Pedagogo, como importante agente do processo escolar, coopera para a eficácia das práticas educativas, constituindo-se em elemento mediador entre currículo e professores, além de desempenhar importantes atribuições no auxílio à comunidade escolar na promoção das articulações curriculares. Para tanto, há de se considerar suas áreas específicas de conhecimento, os alunos com quem trabalha, a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na instituição de ensino.

Esta pesquisa, foi realizada no CELEST–Centro de Línguas Estrangeiras do município de João Pessoa, o qual integra a Rede Municipal de Ensino, tem como foco principal uma análise acerca da importante atuação do Coordenador Pedagógico no processo de avaliação do ensino aprendizagem de línguas estrangeiras, que vai desde o planejamento, passando pelo acompanhamento durante o processo de ensino, bem como as possíveis tomadas de decisões em conjunto com o professor, corroborando com o trabalho do docente, na busca do objetivo desejado.

Luckesi (2011), defende que aprender a avaliar é aprender conceitos teóricos sobre avaliação, mas, concomitantemente a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano.

Nesse sentido, a atuação constante do Coordenador pedagógico na “ação–reflexão–ação”, torna-se indispensável, uma vez que essa atuação esteja em consonância com as reais necessidades da instituição e em total harmonia com o corpo docente e a gestão.

Imprimindo novo formato de avaliar, seguindo as diretrizes norteadoras do processo de ensino aprendizagem que substitui a prática do exame classificatório para a implantação/implementação de estratégias metodológicas que culminem em uma avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

O Centro de Línguas Estrangeiras, sentindo a eminente necessidade de atores para conduzir o processo de assessoramento e tomada de decisão, bem como as principais estratégias voltadas para o trabalho docente, instituiu a função de Coordenador Pedagógico no ano de 2017. Tal decisão, veio ao encontro de mudanças significativas no *modus operandi* de se construir ensino e aprendizagem sistemática e organizacionalmente relevantes.

À época de sua implantação (2013), alunos do 6º ano, era o único público atendido na instituição, o qual continua como prioritário até os dias atuais. Com o constante crescimento da procura pelos cursos de idiomas, a oferta dos cursos foi ampliada, proporcionando abertura de vagas para outros públicos.

A Instituição de Ensino adota uma metodologia que compreende o ensino da língua estrangeira nas quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever. Seu público-alvo destina-se a alunos, professores e profissionais da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, servidores dos demais setores da administração da Prefeitura Municipal do sítio citado, público do *trade* turístico e a comunidade em geral.

2. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ORGANIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

É sabido que o currículo vai para muito além da escola, mas também está dentro dela, que faz suas escolhas por conteúdos, métodos, formas de organização pedagógica e institucional no seu constituir-se do cotidiano. E dentro dela podemos buscar desvendar os processos históricos que nos tornam aquilo que somos através de práticas pedagógicas que contribuam para a emancipação social, como defende OLIVEIRA, 2005, p. 25, “Reinventando, portanto, cotidianamente, o fazer pedagógico no sentido de potencializar suas possibilidades emancipatórias”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN EBRASIL, 2013), defendem que a instituição escolar, hoje, dispõe de instrumentos legais e normativos que lhe permitam exercitar sua autonomia, instituindo as suas próprias regras para mudar, reinventar-se, diante do seu projeto político-pedagógico e seu regimento, o currículo, a avaliação da aprendizagem, seus procedimentos, para que o grande objetivo seja alcançado: educação para todos em todas as etapas e modalidades com qualidade social.

O currículo é essencial para a escola e é o caminho em que todos percorrem nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, promover adaptações na forma de construir o ensino e aprendizagem em língua estrangeira nos cursos de idiomas do CELEST, faz-se necessário para acompanhar o ritmo social imprimido pela globalização. Afinal, ensinar e aprender idiomas é ensinar e aprender concepções que se referem à construção histórica, produzida em contextos que acompanham as transformações sociais, políticas, culturais, intelectuais e pedagógicas. Dessa forma, é importante compreender o currículo atrelado à dinâmica dos diferentes âmbitos que constituem a sociedade.

Nesse contexto, em sua jornada laboral curricular, o Coordenador Pedagógico do Centro de Línguas Estrangeiras de João Pessoa atua de forma dinamizada e sistematizada no tocante à organização dos trabalhos, priorizando as diretrizes curriculares e seus instrumentos de modo a garantir aos sujeitos epistemológicos uma aprendizagem para a vida. Considerando, sobretudo, o direito à educação que constitui grandes desafios no que se refere às políticas que vão da oferta à permanência e ao sucesso do ensino-aprendizagem.

Por esta ótica, o trabalho desenvolvido pela Coordenação Pedagógica do Centro de Línguas Estrangeiras busca a constante atualização de suas diretrizes curriculares, principalmente no que diz respeito à avaliação e seus instrumentos, visando atender as demandas e especificidades de seus cursos de idiomas, elegendo o aluno como protagonista do

processo de construção do ensino e aprendizagem de forma colaborativa, significativa e eficaz.

3. A AVALIAÇÃO COMO MEDIADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Avaliar segundo o Dicionário Aurélio (FERREIRA,1988), significa: determinar o valor de; compreender; apreciar. No entanto, os efeitos de um ensino pautado em transmitir informações como mostra a charge em anexo, muitas dessas fazem pouco sentido ao cotidiano do aluno.

Hoffman (1993, p.13), refere-se sobre a forma classificatória da avaliação como papel de destaque em todos os níveis do ensino. Esta ideologia tem ligação direta com antigas metodologias e técnicas pedagógicas. E continua afirmando que a crença popular é que, na atualidade, os professores tendem a ser menos exigentes do que tradicionalmente e que as escolas não oferecem o ensino competente à semelhança das antigas gerações. No entanto, ainda há professores que preferem avaliar de maneira tradicional.

Na verdade, avaliar não pode se resumir a simples prática de realização de testes obrigatórios e atribuição de valores numéricos/notas como se o processo de ensino e aprendizagem fosse mensurado única e exclusivamente por números para atender a fins burocráticos. Avaliar vai muito além dessas práticas tradicionalistas. Avaliar envolve valor e valor envolve pessoa. Contudo, é a expressão do professor em detrimento do seu compromisso com a aprendizagem do aluno.

Nesse contexto, Luckesi (1998) ressalta a problemática da ausência de práticas docentes que visem a uma avaliação significativa, conforme se vê:

A maioria das escolas com o ensino regular infelizmente utiliza a avaliação como instrumento de classificação, como produto final e não um processo de aprendizagem, medindo a capacidade e mostrando se o aluno realmente aprendeu ou não o conteúdo proposto pelo professor por meio de uma nota; de qualquer forma, impossibilita o aluno de progredir ou desenvolver-se. (LUCKESI, 1998).

Entretanto, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (9394/96) com destaque para os artigos 1º e 24 – inciso V, a avaliação de aprendizagem consiste em medir o aproveitamento e também na apuração da assiduidade do aluno. A avaliação deve ser diagnóstica, processual e formativa. Para muitos da área da educação a ‘avaliação’ ainda está associado à atribuição de notas, o fazer provas, aprovar ou reprovar ainda é vista como forma de punição.

No tocante a avaliação como estratégia de mediação do ensino e da aprendizagem, ela se desvincula da concepção, tão-somente, de verificação de respostas certas/erradas. De outro modo, na avaliação mediadora está presente a investigação, a troca de ideias, os

questionamentos, a formulação de hipóteses, o desafio e a pesquisa que se direciona a um sistema investigativo e reflexivo do professor sobre as manifestações dos alunos (HOFFMANN, 2009b, p.57).

4. A AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: PARTICULARIDADES E INSTRUMENTOS IMPLANTADOS/IMPLEMENTADOS NO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Os procedimentos de avaliação são preciosos e imprescindíveis elementos para conhecer o que o sistema educativo desde o estabelecimento de políticas públicas até a realidade das classes pretende e obtém de seus alunos, segundo (KRASILCHIK, in: CASTRO, 2002).

A aplicabilidade da avaliação à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9394/1996) se dá através dos seguintes instrumentos: a prova, que é apenas uma formalidade do sistema escolar e que não deve ser usada sozinha como avaliação, mas parte do processo com início, meio e fim. Para não implicar no uso incorreto das ferramentas de avaliação e rotular os que atingiram as metas e os que não conseguiram alcançar os objetivos proposto em sala de aula, fez-se necessário entender os tipos de avaliação e como aplicá-los no processo ensino-aprendizagem.

Podemos perceber que todos os autores citados remetem à avaliação como um processo cuja finalidade é verificar se o objetivo do ensino, e a aprendizagem, estão sendo alcançados. Segundo Haydt (2004), a avaliação tem as seguintes funções:

a) Diagnosticar: verificar o que o aluno já sabe e o que ainda não aprendeu, detectando os conhecimentos prévios ou pré-requisitos para a aprendizagem. Realiza-se no início do período letivo ou de uma unidade de ensino. A autora relaciona esta função à Avaliação Diagnóstica.

b) Controlar: acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, assim como o ensino do professor, realizada ao longo do período letivo. Portanto, segundo a autora, refere-se à Avaliação formativa.

c) Classificar: destinada à promoção dos alunos; classifica os alunos de acordo com o nível de aproveitamento estabelecido e os resultados apresentados; esta avaliação é realizada no final do período letivo ou de uma unidade de ensino. Denominada de Avaliação Somativa pela autora, mas alguns teóricos a chamam de Avaliação Classificatória.

Nesse contexto, o Coordenador Pedagógico do Centro de Línguas Estrangeiras – CELEST, tem a responsabilidade de aprimorar os processos didáticos e pedagógicos, bem como introduzir no ambiente escolar novas práticas que beneficiem o seu trabalho, os processos de aprendizagem e os de avaliação dos alunos.

Na perspectiva da avaliação do ensino-aprendizagem, há de se convir que os desafios na construção e execução de todo o processo que demanda implementar uma cultura de avaliação inclusiva, responsável, pautada em juízo de valor e que, sobretudo, se harmonize com a aprendizagem dos alunos daquela Instituição.

No que concerne à avaliação diagnóstica, a coordenação pedagógica estabeleceu diretrizes norteadoras para que a mesma objetivasse auxiliar o professor na constatação dos níveis de conhecimento dos alunos. De posse desses dados, o próximo passo foi a realização de planejamento das ações visando corrigir as necessidades específicas dos alunos e atingir os objetivos propostos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), orientam que a avaliação não deve se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, ou seja, a avaliação é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece de forma contínua e sistemática por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Assim consta:

A avaliação é considerada como elemento favorecedor da melhoria de qualidade da aprendizagem, deixando de funcionar como arma contra o aluno. É assumida como parte integrante e instrumento de autorregulação do processo de ensino e aprendizagem, para que os objetivos propostos sejam atingidos. A avaliação diz respeito não só ao aluno, mas também ao professor e ao próprio sistema escolar. (BRASIL. PCN, 1997).

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira - PCNs LE (1998) destacam que a aprendizagem de língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Argumenta-se ainda que por esse motivo ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros discursos com objetivos comunicativos, discursivos e interativos.

Desse modo, a função da avaliação estar para além do alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar certo nível linguístico do aluno. Está implícito, também, que não se avalia só os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e os atitudinais, indo além do que se manifesta, até a identificação das causas.

A avaliação assim entendida oferece descrição e explicação; é um meio de se compreender o que se alcança e por quê. Torna-se, portanto, uma atividade iluminadora e alimentadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento.

No Centro de Línguas Estrangeiras, a avaliação é uma reflexão abrangente sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor quanto dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em “juízo de valor” acerca do aproveitamento escolar.

A AD – Avaliação Diagnóstica, no Centro de Línguas Estrangeiras ocorre nas primeiras 04 semanas do semestre letivo, quando o professor promove observações durante as aulas. A tabulação dos dados obtidos oferece um mapa da turma e permite identificar quais são os alunos que precisam de uma orientação maior. Dessa forma, o plano de trabalho precisa ser definido para atender às necessidades desses estudantes, e muitas vezes torna-se necessário fazer uma intervenção pedagógica, levando a turma para o segundo passo que é a avaliação formativa. Diante do exposto, vejamos mais detalhes sobre os formatos de avaliações.

a) Avaliação Diagnóstica: estratégias utilizadas no CELEST:

- I. Entrevistas com alunos, ex-professores, orientadores, pais e familiares;
- II. Exercícios ou simulações para identificar colegas com quem o aluno se relaciona;
- III. Consulta ao histórico escolar/ficha de anotações da vida escolar do aluno;
- IV. Observações gerais dos alunos, particularmente durante os primeiros dias de aula;
- V. Questionários, perguntas e conversa com alunos, entre outras;
- VI. Outras estratégias que venham agregar ao aluno conhecimento e compreensão.

b) Avaliação Formativa

Tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto no currículo em relação aos conteúdos, metodologias, recursos didáticos, etc., estão sendo atendidos durante todo o processo de ensino aprendizagem do aluno. Com isso é possível aplicar a recuperação paralela, onde os alunos resgatam os conceitos revisando-os ao longo do caminho e evoluindo cada um no seu ritmo.

Essa intervenção e postura do professor como mediador tira de cena aquela prática de classificar o aluno por meio de uma nota. Com isso, não se tem mais a visão da avaliação no resultado do teste e sim no potencial de desenvolvimento do aluno. O professor como mediador refletirá sobre o processo e tomar decisões para replanejar suas ações para intervir e adequar suas práticas em sala de aula com o objetivo de o aluno aprender e não simplesmente melhorar sua nota.

Destacamos aqui as Estratégias para avaliar o aluno, pelos professores do CELEST:

- I. Vistos e correções nos cadernos, atividades extraclasse, observações no desempenho dos alunos nas diversas atividades de classe;
- II. Aplicações de provas ou outros instrumentos, mais ou menos formais;
- III. Aplicações de testes ao final de cada subunidade, unidade, projeto para aferir a aprendizagem e outros desempenhos dos alunos
- IV. Outras estratégias que venham agregar ao aluno conhecimento e compreensão do aluno

c) Avaliação Somativa:

Tem como objetivo, atribuir notas e conceitos para o aluno ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, normalmente realizada durante o bimestre ou semestre.

Algumas Estratégias utilizadas no CELEST:

- I. Uma prova ou trabalho final;
- II. Uma avaliação nos resultados cumulativos obtidos ao longo do ano letivo;
- III. Atividades dinâmicas que contextualizem o universo multicultural, de acordo com o curso de idioma, envolvendo o aluno e fazendo-o compreender as diversidades multiculturais que a língua promove;
- IV. Outras estratégias que venham agregar ao aluno conhecimento e compreensão.

Para um processo de avaliação justo, o importante é a aprendizagem do aluno e seu desenvolvimento, pois processos classificatórios ficam em segundo plano. Partindo desse princípio, a coordenação pedagógica do CELEST, considera que avaliar é um processo contínuo, sistemático, comparativo e cumulativo que deve ser coerente e criterioso.

No contexto ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, ou segunda língua, acreditamos que avaliar deve ter a mesma perspectiva de acordo com um currículo comunicativo, envolvendo conceitos sobre cultura, autonomia e aprendizagem auto orientada. Buscamos avaliar de forma construtiva, contínua e reflexiva, respeitando os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/1996, com destaque para os artigos 1º e 24 - inciso V, que estabelece que a avaliação da aprendizagem deve ser diagnóstica, processual e formativa.

O Centro de Línguas Estrangeiras, CELEST, atua sobre uma perspectiva de aulas interativas de forma a avaliar o aluno gradativamente, sem supervalorizar a prova que é apenas uma formalidade do sistema escolar e que não pode ser usada como única e exclusiva ferramenta de avaliação.

Nesse contexto, como respaldo à prática pedagógica do CELEST, Perrenoud (1999) considera a avaliação como um processo mediador na construção do currículo e que se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. As observações constantes promovidas pelos professores constituem importantes estratégias para a construção de um diagnóstico que possibilite o aprimoramento constante de suas práticas didático pedagógicas.

Luckesi (1995, p. 28) vem ao encontro dessa prática (principalmente no tocante a avaliação do ensino-aprendizagem desenvolvida no CELEST) quando afirma que a avaliação

não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica.

Dessa forma, na prática da avaliação, consideram-se os seguintes princípios:

- a) O princípio de diagnóstico da avaliação de aprendizagem é saber o nível atual de desempenho do aluno;
- b) O princípio da qualificação da avaliação de aprendizagem é a etapa de reflexão e comparação com aquilo que é necessário ensinar no processo educacional;
- c) O princípio processual e formativo da avaliação de aprendizagem na prática são as etapas de planejar atividades, sequências didáticas, projetos de ensino e aplicar os instrumentos avaliativos em cada uma destas etapas. E direcionar ações que possibilitem atingir os resultados de ensino-aprendizagem.

Considerando esses princípios, buscou – se utilizar instrumentos diretos e indiretos de avaliação, como apresentações culturais na língua alvo como: teatro, leitura de. Dessa forma, as provas envolvendo as quatro habilidades da língua são apenas uma ferramenta utilizada como uma parte da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a coordenação pedagógica juntamente com os professores do CELEST realiza, também, o acompanhamento individual do aluno para verificar se ele está ou não aprendendo, esse acompanhamento é feito através das produções orais e escritas realizadas em sala de aula, tarefas extraclasse, a participação e envolvimento do aluno nas aulas, entre outras.

Nesse sentido, a avaliação aplicada no CELEST propicia compreender o estágio de aprendizagem em que se situa o aluno, procurando observar as suas dificuldades e buscando ferramentas que possam levá-lo a um aprendizado significativo e contínuo envolvendo professores e os alunos através da interação e da troca constante de conhecimentos.

5. O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA RELAÇÃO ALUNO, FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Em seu artigo 16, alínea 3, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) institui a família como núcleo natural e fundamental da sociedade, tendo como direito a proteção da sociedade e do Estado. Na contemporaneidade, a família passou a ter papel protagonista no processo de formação de seus entes, contrapondo-se a simples participação nas relações familiares como outrora.

À luz da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394/1996, em seu art. 12, VI, as instituições de ensino terão a incumbência de articular-se com as famílias e a comunidade, sobretudo criando processos de integração da sociedade com a escola. Já o inciso VII estabelece que essas instituições informem pais e mães, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. O mesmo documento legal, em seu art.1º, determina o protagonismo da família nos processos educativos.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e as manifestações culturais.

Nessa perspectiva, o coordenador pedagógico exerce primordial importância no tocante as relações inerentes a escola e a família, considerando as especificidades dos alunos, suas dificuldades e deficiências que interferem, sobretudo, no processo de aprendizagem.

O coordenador pedagógico do Centro de Línguas Estrangeiras, além das atribuições rotineiras que a função exige, se responsabiliza também pela criação, implementação de instrumentos didático-pedagógicos os quais envolvem a participação efetiva das famílias, quando estas são convidadas a assistirem as apresentações culturais dos alunos ou são contactadas para informações relacionadas ao desempenho de seus entes e/ou qualquer outro assunto relacionado aos mesmos. O objetivo dessa ação é o fortalecimento de vínculos institucionais e familiares, bem como a contribuição para fomentar um ensino e aprendizagem eficaz.

A realização de encontros dinâmicos e sistemáticos previamente agendados com os pais/mães e/ou responsáveis pelos alunos e alunas menores de idade culmina em resultados satisfatórios, considerando que ao promover essas estratégias a instituição, através da proficiente gerência do coordenador pedagógico, cumpre o que estabelece as diretrizes para um resultado voltado para a transformação de cenários sociais.

METODOLOGIA

Visando verificar a eficácia no processo de ensino aprendizagem, para essa pesquisa foi realizado um trabalho de Pesquisa Ação, a qual foi dividida em quatro etapas da seguinte forma:

Etapa 1 – Estudos teóricos sobre conceitos de inclusão social e cultural, acerca da eficácia da Avaliação Diagnóstica – AD, e sua aplicação.

Etapa 2 – Foram realizadas leituras e análises de relatórios descritivos, produzidos pelos professores durante a AD, nos quais foi constatada a necessidade do trabalho de um especialista da educação para com determinados alunos, foram feitas as leituras e análises dos questionários aplicados nos alunos acerca do conhecimento prévio no idioma alvo.

Etapa 3 – Etapa em que os as informações obtidas por meio de relatórios, foram tratadas de acordo com suas necessidades, seguindo as recomendações dos profissionais da educação – Psicopedagogos. **PS.** Psicopedagogos nas salas durante a AD. “Ação da coordenação pedagógica, em parceria com as universidades locais”.

Etapa 4 – Ação - Além do embasamento teórico-conceitual, seguindo as orientações dos Psicopedagogos, os professores deram continuidade as aulas.

- a) Universo da Pesquisa: foram delimitados os espaços (salas), onde se desenvolveu a pesquisa, juntamente com a aplicação dos instrumentos que possibilitaram o apanhado das informações necessárias:
- b) Amostra: O coletivo foi selecionado consensualmente em 2018, sendo constituído por 17 (dezesete) sujeitos: professores; 30 (trinta) sujeitos: alunos entre o 6º e 9º Ano.

Esse trabalho foi especificamente baseado em pesquisas bibliográficas, aplicação de questionários acerca do conhecimento prévio no idioma alvo do aluno, que mostrou zero conhecimento e outros instrumentos os quais foram produzidos durante as observações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Despertar no professor o interesse por novos instrumentos e estratégias didático pedagógicas e, sobretudo, o desenvolvimento criativo que resulte em metodologias simples e eficazes, tal como o processo de avaliação de aprendizagem, é o papel fundamental do coordenador pedagógico.

Dessa forma, o professor na qualidade de mediador e facilitador no processo de construção do ensino - aprendizagem, ao expor seus conteúdos necessita conduzir o aluno a intimidade do movimento de seu pensamento; tem que sintonizá-lo aos seus pensares para que os pensamentos do grupo fluam e gerem novas ideias.

Deste modo, habituar o discente à avaliação e descobrimento do novo consiste na técnica de instigá-lo a procurar desenvolver aspectos criativos dentro de si e do ambiente, aflorando suas reais capacidades como pessoa humana dotada de infinitas qualidades e possibilidades. Ou seja, estimular a sua autoestima para atingir os objetivos.

Esta pesquisa analisou qualitativamente e satisfatoriamente a atuação do profissional coordenador pedagógico na gestão do trabalho pedagógico do Centro de Línguas Estrangeiras de João Pessoa-PB, como principal interlocutor e articulador na proposição de alternativas para garantir a viabilização de práticas inerentes ao assessoramento de atividades didáticas, a construção coletiva de ideias, o gerenciamento de projetos e ações, formação continuada de professores, bem como a realização da ponte entre família e escola, para que ambas possam construir juntas uma educação de qualidade.

Além da relevante importância desse profissional para o ambiente escolar, o coordenador pedagógico tem como responsabilidade a integração de todos que compõem o cenário docente/discente, no que diz respeito ao processo de avaliação de ensino aprendizagem. O seu papel é muito importante, sobretudo, para o desenvolvimento de habilidades capazes de fomentar uma cultura de respeito às diferenças, tendo como foco colaborativo a construção de ações educativas de qualidade.

No entanto, percebe-se também que o Centro de Línguas Estrangeiras - CELEST precisa avançar bastante no que se refere a construção de estratégias de formação continuada de professores e equipe técnica, como também trabalhar as fragilidades existentes nas diretrizes curriculares, principalmente no desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento à retenção, evasão e desistência.

Conclui-se que as ações de cunho didática e pedagógica realizadas com os alunos do CELEST contribuem para a formação cidadã, o respeito às diferenças, o estímulo às manifestações artísticas e culturais no resgate da identidade e o protagonismo que constituem

a mola propulsora para a conquista da autonomia e empoderamento social dos cidadãos e cidadãs daquela instituição promotora de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: <<https://bit.ly/3bKAJVh>>. Acessado em julho de 2018.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Disponível em: <<https://bit.ly/2O7bLqZ>>. Acessado em junho de 2018.
- _____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes da Educação Brasileira**. 14ª ed. 2017.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino de Línguas Estrangeiras (1998). Brasília: MEC/SEF. 1998.
- DIOGO, José **Parceria Escola-Família: a caminho de uma educação participada**. Porto, Porto Editora. (1998).
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993. Disponível em: <<https://bit.ly/3dOz8R0>>. Acessado em julho de 2018.
- _____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação. 2009.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1988.
- HAYDT, Regina Célia. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática. 2004.
- KRASILCHIK, Myriam. As relações pessoais na escola e a avaliação. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira. 2002. p.165-175.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Série Ideias, n. 8, São Paulo: FDE, 1998. Disponível em: <<https://bit.ly/37TF9s6>>. Acessado em julho de 2018.
- _____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª edição. São Paulo. Cortez Editora, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/3swPlhX>>. Acessado em julho de 2018.
- OLIVEIRA, I. B; ALVES, N; BARRETO, R.G (Org.). **Pesquisas em Educação métodos, temas e linguagens**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PILETTI, Nelson. **Educação Básica: da organização legal ao cotidiano escolar**. São Paulo: Ática, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.